CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
UNIDADE DE ENSINO: VITÓRIA DA CONQUISTA

CIBELE AMORIM SANTOS
IURI ALMEIDA DE JESUS
MARIANA MARIANO NASCIMENTO
NICOLY OLIVEIRA SOARES
SOPHIE AVELAR FOLCO

RAIVA E A IMPORTÂNCIA SOBRE INFORMAÇÃO, CONTROLE E PROFILAXIA NA SAÚDE PÚBLICA: uma revisão integrativa

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024

CIBELE AMORIM SANTOS
IURI ALMEIDA DE JESUS
MARIANA MARIANO NASCIMENTO
NICOLY OLIVEIRA SOARES
SOPHIE AVELAR FOLCO

RAIVA E A IMPORTÂNCIA SOBRE INFORMAÇÃO, CONTROLE E PROFILAXIA NA SAÚDE PÚBLICA: uma revisão integrativa

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Excelência de Vitória da como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Professor (a) Orientador (a): Dra. Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt

VITÓRIA DA CONQUISTA
2024

RAIVA E A IMPORTÂNCIA SOBRE INFORMAÇÃO, CONTROLE E PROFILAXIA NA SAÚDE PÚBLICA: uma revisão integrativa

Cibele Amorim Santos[1]
Iuri Almeida de Jesus[1]
Mariana Mariano Nascimento[2]
Nicoly Oliveira Soares[3]
Sophie Avelar Folco[4]
Grazielle Prates Lourenço dos Santos Bittencourt[5]

RESUMO

Introdução: A raiva animal é uma doença viral que afeta mamíferos, incluindo seres humanos. É transmitida principalmente através da mordida ou arranhão de um animal infectado, sendo mais comumente associada a cães, gatos e morcegos. Uma vez que os sintomas aparecem, a raiva é quase sempre fatal. Vacinar animais de estimação, como cães e gatos, é fundamental para evitar a propagação da doença. **Objetivo**: Descrever, através de uma revisão integrativa de literatura, a importância da informação, controle e prevenção da raiva no contexto da Saúde Pública do Brasil. **Metodologia:** O presente trabalho se constitui de um estudo exploratório, integrativo da literatura. Para a sua confecção foi utilizada uma pesquisa bibliográfica utilizando os seguintes descritores na língua portuguesa: raiva, profilaxia raiva, prevenção contra raiva, vacina raiva. Ao utilizar os descritores, foram selecionados 321 artigos nas bases de dados: Google acadêmico, Scielo, Lilacs e Pubmed, para a formulação da base bibliográfica que compõem as referências aqui usadas. Destes, 169 foram inicialmente selecionados para análise, após avaliação dos artigos encontrados, foram selecionados 10 artigos que compuseram a bibliografia de base para este trabalho. **Resultados**: Os resultados deixam evidente que a utilização das Campanhas vacinais ofertadas pelo governo são a melhor forma de prevenção e profilaxia contra a Raiva no Brasil. O país já se encontra em épocas de quase erradicação da doença em animais domésticos. Os sintomas da raiva em animais incluem mudanças de comportamento, agressividade, salivação excessiva, dificuldade de deglutição e paralisia. **Considerações finais**: A melhor forma de profilaxia para a raiva animal é a prevenção através da vacinação. A participação dos tutores durante as campanhas também é um ponto importante neste processo, e para que estes estejam cientes da imunização de seus pets, a comunicação com a população é indispensável.

Palavras-chave: Raiva. Profilaxia da raiva. Prevenção contra raiva. Vacina cont-- raiva.

---

[1] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista – BA (UNEX/VCA) e-mail: yurialmeida053@gmail.com. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
[2] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista – BA (UNEX/VCA) e-mail: Mariano.nascimento1@ftc.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
[3] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista – BA (UNEX/VCA) e-mail: nicoly.soares@ftc.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
[4] Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista – BA (UNEX/VCA) e-mail: sophie.folco@ftc.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
[5] Professora Orientadora do Centro Universitário de Excelência de Vitória da Conquista – BA (UNEX/VCA), Nutricionista, e-mail: glsantos.vic@ftc.edu.br. Vitória da Conquista, Bahia, Brasil

ANGER AND THE IMPORTANCE OF INFORMATION, CONTROL AND PROPHYLAXIS IN PUBLIC HEALTH: anintegrative review

ABSTRACT

Introduction: Animal rabies is a viral disease that affects mammals, including humans. It is mainly transmitted through the bite or scratch of an infected animal, and is most commonly associated with dogs, cats and bats. Once symptoms appear, rabies is almost always fatal. Vaccinating pets, such as dogs and cats, is essential to prevent the spread of the disease. **Objective:** To describe, through an integrative literature review, the importance of information, control and prevention of rabies in the context of Public Health in Brazil. **Methodology:** This work is an exploratory, integrative study of the literature. To prepare it, a bibliographical research was used using the following descriptors in Portuguese: rabies, rabies prophylaxis, rabies prevention, rabies vaccine. When using the descriptors, 321 articles were selected from the following data bases: Google Scholar, Scielo, Lilacs and Pubmed, to formulate the bibliographic base that makes up the references used here. Of these, 169 were initially selected for analysis, after evaluating the articles found, 10 articles were selected that made up the base bibliography for this work. **Results:** The results make it clear that the use of Vaccination Campaigns offeredby the government are the best form of prevention and prophylaxis against rabies in Brazil. The country is already in times of almost eradication of the disease in domestic animals. Symptoms of rabies in animals include changes in behavior, aggression, excessives alivation, difficultys wallowing and paralysis. **Final considerations:** The best form of prophylaxis for animal rabies is prevention through vaccination. The participation of guardians during campaigns is also an important point in this process, and for them to beaw are of their pets' immunization, communication with the population is essential.

Keywords: Rabies, rabies prophylaxis, rabies prevention, rabies vaccine

1 INTRODUÇÃO

A Raiva é uma zoonose ocasionada pelo vírus do gênero *Lyssavirus*, da família *Rhabdoviridae*. Este vírus de RNA se concentra em diversas espécies de mamíferos, e pode acometer os seres humanos. Dos casos em pessoas, cerca de 99% são devido a ataques de cachorros infectados pelo vírus, que se encontra presente nas secreções da mucosa bucal do animal, assim sendo passado adiante por lambeduras e mordidas (Quevedo *et al.,* 2020).

Uma vez inoculado, o vírus percorre o corpo do animal até encontrar o Sistema Nervoso Central, o tecido de maior afinidade deste vírus, onde ele faz a sua maior taxa reprodutiva e replicativa. Após o acometimento, ele segue infectando os demais tecidos periféricos do corpo. Através do comprometimento do sistema nervoso central, os sinais clínicos clássicos começam a surgir, onde o animal pode apresentar irritabilidade, humor raivoso, isolamento, não reconhecimento dos tutores, agressividade, apatia, dores e depressão do humor (Moraes, 2022).

Em cães, os sintomas podem variar de animal para animal e podem se desenvolver em diferentes estágios da doença. Alguns desses sinais incluem mudanças comportamentais, sendo que o animal pode se tornar mais agressivo, irritado, ansioso ou até mesmo depressivo; apresentar tremores ou espasmos musculares, dificuldades respiratórias e para deglutir, o que pode gerar perda de apetite e emagrecimento; salivação excessiva; e até mesmo o latido e uivo do cachorro pode ser alterado, devido ao acometimento neurológico. A doença pode levar à morte em cerca de 7 a 10 dias após o aparecimento dos primeiros sinais clínicos (Oliveira, 2019).

A raiva é uma doença infecciosa com controle profilático de cobertura nacional (a vacina antirrábica). Entretanto, não foi sempre assim, pois o primeiro projeto de prevenção contra esta zoonose foi realizado em 1977, quando foi instaurado o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva. Este projeto foi o início da aplicação das vacinas em escala sistemática maior, e garantiu a diminuição substancial do número de casos de raiva (Oliveira, 2019).

Não há tratamento específico para a raiva canina, uma vez que a doença é fatal. Após o aparecimento dos primeiros sintomas, o animal pode ser mantido em um ambiente tranquilo e confortável, e podem ser administrados medicamentos para aliviar os sintomas, como analgésicos e sedativos. Entretanto, esses cuidados são paliativos e não curam a doença. Vale ressaltar que a profilaxia da raiva canina é uma questão de saúde pública, uma vez que a doença pode ser transmitida para humanos através da mordida ou arranhão de um animal infectado. Portanto, a vacinação de

cães é uma medida essencial para a prevenção da raiva em humanos (Varges *et al*., 2019).

Atualmente no Brasil utiliza-se como principal forma de prevenção a vacinação animal contra este vírus. Ela é uma vacina eficaz e segura, sendo raríssimos os casos de reações adversas com acometimento neurológico frente ao uso desta técnica de prevenção. É comum também a utilização do soro antirrábico no Brasil. Este é uma solução rica em anticorpos contra o vírus da raiva, produzida em equinos previamente imunizados e isolada para a administração em casos de contração da doença (Moraes, 2022).

A tendência em diminuir os casos pode, por vezes, gerar descaso na população em relação à importância de manter o cartão vacinal completo, seja o seu próprio ou dos animais domésticos. Daí a importância de estudos como este que possam não só trazer dados atualizados sobre a temática, mas também conscientização da população acerca das campanhas anuais, que estimulam e informam os brasileiros sobre a mais efetiva forma de prevenção contra doenças infectocontagiosas: a informação e as vacinas. Diante deste cenário, o presente trabalho objetivou descrever, através de uma revisão integrativa de literatura, a importância da informação, controle e prevenção da Raiva no contexto da Saúde Pública do Brasil.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

Diante do número crescente de informações, se faz necessário a criação de estratégias e artifícios no âmbito da pesquisa, capazes de caracterizar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar, aos profissionais, melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Dito isso, a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. Denomina-se integrativa porque traz a síntese de conteúdo e a incorporação da aplicação de resultados de estudos importantes na prática. Tendo isso em vista, o pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diversas finalidades, como: definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (Sousa *et al*., 2010).

2.2 IDENTIFICAÇÃO DAS FONTES

Adotou-se como critérios de inclusão estudos que discorressem sobre temática em questão, com janela temporal de publicação entre 2019 e 2024, gratuitos, originais e na língua portuguesa. Durante o processo de busca, concomitante, realizou-se a análise dos títulos, em seguida a leitura dos resumos, para depois selecionar os artigos completos a serem incluídos na revisão. Os artigos que não se enquadram nos critérios pré-estabelecidos e não estavam dentro da janela temporal definida foram excluídos.

Ao utilizar os descritores “Raiva”, “Profilaxia da raiva”, “Prevenção contra raiva”, “Vacina contra raiva”, foram selecionados 321 artigos para a formulação da base bibliográfica que compõem as referências aqui usadas. Destes, 169 foram inicialmente selecionados pelo título, dos quais 87 foram excluídos. Dos 82 restantes, 38 foram descartados após leitura do resumo, e 30 após leitura do texto completo, restando apenas 10 artigos para compor a revisão integrativa de literatura (Figura 1).

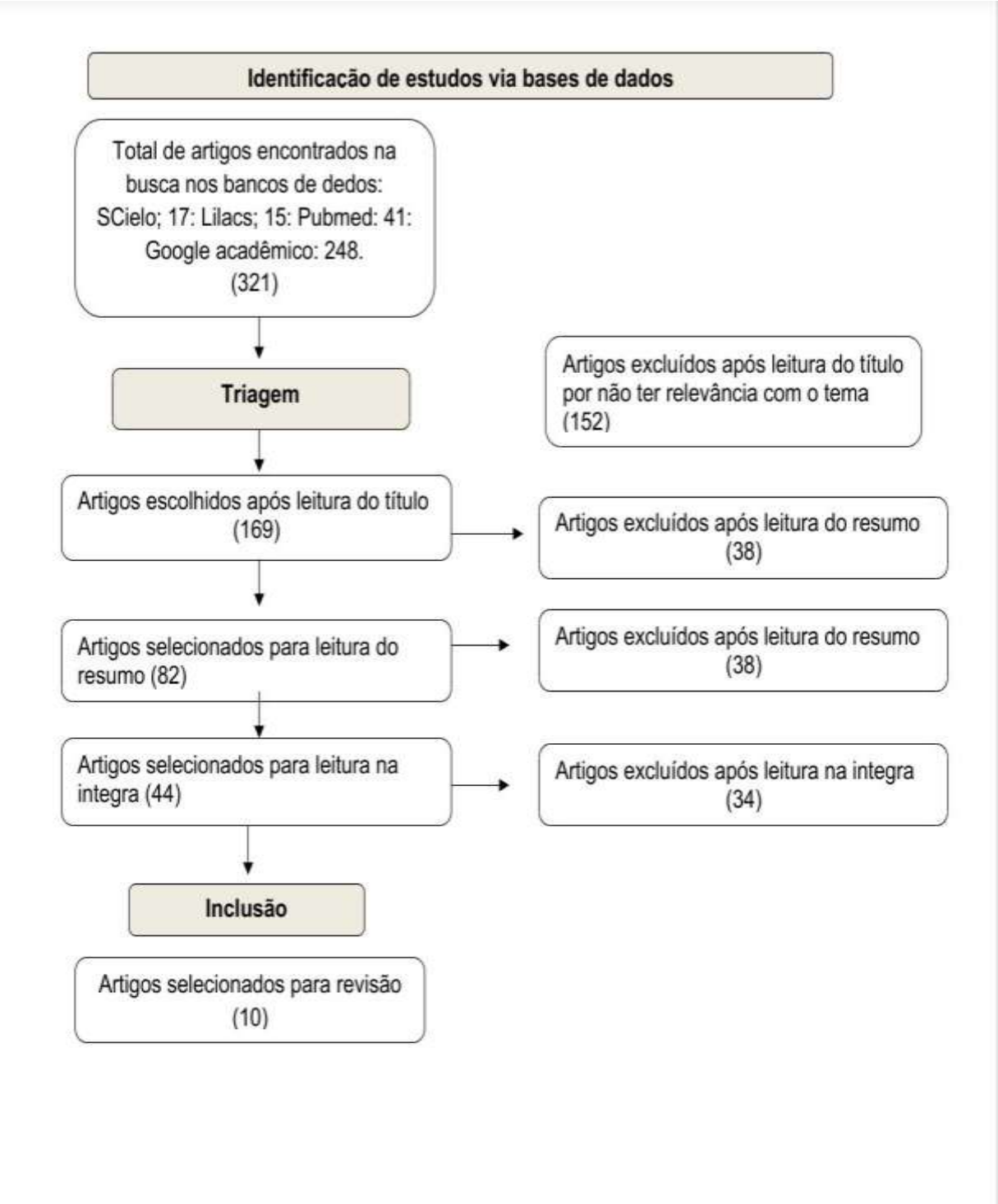

Figura 1. Fluxograma dos artigos científicos selecionados para revisão integrativa de leitura. Vitória da Conquista, BA, 2024. Fonte: Dados da pesquisa.

2.3 LOCALIZAÇÃO DAS FONTES

Os artigos foram selecionados em diferentes bases de dados, tais como:

Google Acadêmico (248), ScientificElectronic Library Online (Scielo, 17), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs, 15) e Pubmed (41). A pesquisa inicial trouxe um total de 321 artigos compatíveis aos descritores selecionados, dos quais, 10 foram selecionados para formarem a base bibliografia desse artigo.

2.4 SISTEMA DE BUSCA

A busca de trabalhos associados ao tema principal do presente estudo considerou os seguintes descritores indexados: “Raiva”, “Profilaxia da raiva”, “Prevenção contra raiva”, “Vacina contra raiva”, como também as suas combinações através do buscador boleano “AND” nos idiomas português e inglês.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram selecionados 10 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Esses artigos foram estratificados conforme título, autor e ano de publicação, periódico, tipo de estudo e principais resultados (Quadro 01).

Quadro 1. Artigos científicos selecionados nas bases de dados LILACS, PubMed, SciELO e Google Acadêmico para revisão integrativa. Vitória da Conquista, BA, 2024.

Título	Autoria e Ano	Periódico	Tipo de Estudo	Principais Resultados
Tutores e cuidados realizados com cães e gatos em rio verde - Goiás	Santos, 2021	Repositório Institucional do IF Goiano	Pesquisa Quantitativa com Aplicação de Questionário	Os resultados da pesquisa demonstram que os tutores estão atentos a importância das práticas de bem-estar e posse responsável, porém, dentre as principais ações necessárias apenas algumas são realizadas. Portanto, não basta a informação, é preciso que os guardiões se conscientizem e apliquem as práticas que garantam a manutenção da saúde dos animais, dando ênfase às medidas de controle populacional, inserção de atividades físicas na rotina
				dos pets, e idas com maior frequência ao veterinário.
Percepção dos tutores de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba quanto à importância da vacinação	Morais, 2022	Repositório Institucional da UFPB	Pesquisa Quantitativa com Aplicação de Questionário	Observou se que a maioria dos cães eram vacinados com vacinas antirrábica e polivalente, já a maioria dos gatos possuíam apenas antirrábica; foi considerável o número de tutores que não sabiam sobre a vacina polivalente para esta espécie. Ainda, boa parte dos tutores afirmaram não terem recebido orientações veterinárias quanto à importância da vacinação, e um dos principais motivos elencados para a não realização da vacina polivalente foi a falta de conhecimento sobre ela.
Aspectos epidemiológicos da raiva humana e animal no estado do Pará no período de 2015 a 2018.	Andrade, 2019	Repositório Institucional da UFRA	Estudo Retrospectivo	Ressalta-se a importância da imunização anual de animais de produção, e das campanhas de vacinação de animais domésticos para o controle da raiva, além do controle de outras espécies a fim de reduzir a incidência e a letalidade da doença.

Raiva: grau de conhecimento da enfermidade na comunidade e procura de vacinação em clínicas veterinárias no município de Bagé-rs.	Bastianello *et al*., 2021	Anais Congrega MIC	Estudo Quantitativo	Como resultados obtidos, observou-se que 98,5% dos entrevistados já ouviram falar sobre a zoonose em questão, e 51% vacinam seus animais anualmente contra raiva. Quanto às respostas por parte das clínicas consultadas, obtivemos que das nove, seis afirmam que a procura é elevada, enquanto cinco a procura é baixa. Com base nos resultados obtidos foi constatado que a população entrevistada em grande parte tem conhecimento acerca da raiva e buscam vacinar seus animais de estimação anualmente.
Levantamento por meio de questionário online do nível de conhecimento de graduandos em medicina veterinária sobre a transmissão da raiva por morcegos não hematófagos	Borges *et al*., 2020	Revistas Unilago	Estudo Quantitativo	Visualizou-se que a maneira como ocorre a transmissão da raiva por morcegos não hematófagos ainda precisa ser mais bem aprofundada para os alunos de Medicina Veterinária, em vista que 26,9% dos estudantes não tinham o conhecimento dessa informação. Além dessa informação pode-se observar que 46,5% dos estudantes não sabem como ocorre a transmissão da raiva por morcegos não hematófagos para os seres humanos
Epizootia de raiva no Brasil: panorama e desafios.	Gonçalves *et al*., 2018	Cadernos Saúde Coletiva	Estudo Quantitativo	No Brasil, 59,3% (IC95%59,1-59,5) dos domicílios tinham animal de estimação. Em relação à vacinação antirrábica, a região Sudeste possui a maior prevalência, em que 84,8% (IC95%83,3-86,2) dos domicílios vacinaram todos os cães e gatos, contra 63,7% (IC95%60,966,3) na região Sul. Indivíduos com ≥50 anos têm 64% mais chances de vacinar cães e gatos, comparados àqueles na faixa etária mais jovem (18-29 anos). Quanto à escolaridade, indivíduos com ≥12 anos de estudo têm 2,4 vezes mais chances de vacinar todos os animais do domicílio, em relação àqueles com 0-8 anos de estudo.
Avaliação da ocorrência de raiva canina no estado do maranhão no período de 2010 a 2018	Lacerda, 2020	Ars Veterinária	Estudo Observacional, Descritivo	A maior ocorrência de casos de raiva foi observada em cães sem raça definida (S.R.D.), machos, e nos municípios que fazem parte da grande Ilha de São Luís, entre eles a capital São Luís, e os municípios de São José de Ribamar e Paço do Lumiar, com aumento do diagnóstico para amostras positivas no período de seca. Sugere-se que sejam intensificados medidas de controle populacional canina, programas adequados de vacinação em massa de cães no estado e realização efetiva das notificações.

Raiva em cães e gatos: etiologia, sinais clínicos e prevenção.	Oliveira, 2019	Ministério da Saúde	Estudo Observacional	Entre 2015 e 2024, foram registrados 241 casos de raiva em cães e gatos no Brasil, dos quais 77,2% (186 casos) foram confirmados em cães domésticos, sendo que, 74 casos de raiva canina variante típica de cães domésticos AgV1 e AgV2. Em 2015, 72 caninos (AgV1) originou uma epizootia na fronteira do Brasil com a Bolívia, que também resultou em um óbito humano em Corumbá e Ladário, Mato Grosso do Sul. Embora essa epizootia tenha sido controlada, continua sob monitoramento.
Associação entre fatores socioeconômicos e demográficos e vacinação antirrábica de cães e gatos domésticos	Oliveira, 2023	Cadernos Saúde Coletiva	Estudo Transversal	No Brasil, 59,3% (IC95%59,1-59,5) dos domicílios tinham animal de estimação. Em relação à vacinação antirrábica, a região Sudeste possui a maior prevalência, em que 84,8% (IC95%83,386,2) dos domicílios vacinaram todos os cães e gatos, contra 63,7% (IC95%60,966,3) na região Sul. Indivíduos com ≥50 anos têm 64% mais chances de vacinar cães e gatos, comparados àqueles na faixa etária mais jovem (18-29 anos).
Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017	Varges, 2019	Epidemiol	Estudo Descritivo	188 casos humanos observados, na maioria homens (66,5%), residentes rurais (67,0%), menores de 15 anos de idade (49,6%), com exposição mais frequente por mordedura (81,9%); o período 2000-2008 apresentou maior frequência (85,6%), com 46,6% dos
				casos envolvendo cães e 45,9% morcegos; incubação mediana de 50 dias

Fonte: Dados da pesquisa

A raiva animal é uma doença infecciosa aguda e fatal causada pelo *Lyssavirus*, que afeta humanos e animais de várias espécies. O vírus infecta principalmente o sistema nervoso central e se replica nas glândulas salivares, de onde é eliminado. A doença é transmitida principalmente pela saliva de animais infectados, como mordidas, arranhões e lambidas (Andrade, 2019). Ainda segundo a autora, o vírus se replica nas células nervosas, causando uma encefalite viral progressiva e letal. A fisiopatologia da raiva envolve uma série de mecanismos que afetam o sistema nervoso central e o sistema imunológico do hospedeiro.

Nesse contexto, é adicionado por Lacerda (2020) que cães com raiva apresentam um quadro neurológico caracterizado por alterações comportamentais, motoras e sensoriais. Nos estágios iniciais, o animal pode apresentar inquietude, irritabilidade, agressividade, perda de apetite, salivação excessiva e dificuldade para engolir. À medida que a doença progride, o cão pode desenvolver paralisia dos músculos da mandíbula e da garganta, o que resulta em dificuldade para beber e comer, assim como em salivação excessiva. Lacerda (2020) ainda ressalta que com o tempo, o animal pode apresentar convulsões, espasmos musculares e perda de consciência. A doença pode levar à morte em cerca de 7 a 10 dias após o aparecimento dos primeiros sinais clínicos.

Para Varges *et al*., (2019), não há tratamento específico para a raiva canina uma vez que a doença é fatal. Após o aparecimento dos primeiros sintomas, o animal pode ser mantido em um ambiente tranquilo e confortável, e podem ser administrados medicamentos para aliviar os sintomas, como analgésicos e sedativos. Entretanto, esses cuidados são paliativos e não curam a doença.

Conforme Oliveira (2023), a vacina antirrábica contém partículas do vírus da raiva inativado ou uma versão atenuada do vírus, que não consegue gerar a doença quando em contato com o animal. Quando administrada, a vacina estimula o sistema imunológico do animal a reconhecer essas partículas virais como corpos estranhos. O sistema imunológico do animal responde produzindo anticorpos específicos contra o vírus da raiva. Esses anticorpos são moléculas de defesa que se ligam ao vírus da raiva e o neutralizam, impedindo-o de infectar as células do animal.

Nesse sentido, Oliveira (2023) indicam em sua revisão os esforços iniciais desenvolvidos no Brasil para a profilaxia contra a raiva em animais. As primeiras campanhas de vacinação ocorreram na década de 1950 e foram realizadas principalmente em cães e gatos. A vacina utilizada na época era produzida com o vírus da raiva inativado e era administrada por via subcutânea. Essas campanhas de vacinação foram organizadas pelo Ministério da Saúde em parceria com os estados e municípios, com o objetivo de controlar a disseminação da doença e proteger a população contra a raiva.

Além disso, Gonçalves *et al*., (2018) apontam que atualmente existem duas principais vacinas utilizadas na imunização de animais contra a raiva: a vacina inativada, que é produzida com o vírus da raiva inativado e a vacina de vírus vivo atenuado. Ambas as vacinas são administradas por via subcutânea, garantindo a imunização temporária do cão ou gato por um certo período de tempo. Além disso,

esse estudo ressalta que o Ministério da Saúde do Brasil recomenda a vacinação anual de cães e gatos, a partir dos três meses de idade, como medida preventiva para a raiva.

Oliveira (2019) destaca que, a partir dos anos 2000, as campanhas de vacinação contra a raiva em animais domésticos no Brasil passaram a ser mais amplas e organizadas, sobretudo a partir de 2004. Em parceria com as secretarias de saúde dos estados e municípios, o Ministério da Saúde iniciou uma campanha nacional de vacinação anual de cães e gatos, visando a prevenção da doença. O objetivo principal era garantir a imunização desses animais, reduzindo assim o risco de transmissão da raiva para os seres humanos. O resultado ficou claro, visto a intensa e efetiva melhora na cobertura vacinal, que ficou expressa em uma diminuição considerável de casos de raiva em animais.

Nesse sentido, o declínio progressivo atestado pelo Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde (Brasil, 2022) revela a expressiva importância da Campanha Nacional de Vacinação Antirrábica. Em 2011 e 2012 houve um aumento importante quando comparado à curva dos anos anteriores. O Ministério da Saúde atribuiu este episódio à diminuição da cobertura vacinal ocorrida naqueles anos. A tendência em diminuir os casos pode, por vezes, gerar descaso na população em relação à importância de manter o cartão vacinal completo, seja seu próprio ou dos animais domésticos. Daí a importância das campanhas anuais, que estimulam e informam os Brasileiros sobre a mais efetiva forma de prevenção contra doenças infectocontagiosas: as vacinas.

De acordo com um estudo realizado por Gonçalves *et al*., (2018), em 2015, o Brasil passou por uma epizootia, que é uma epidemia que afeta os animais de uma determinada região, especialmente os animais silvestres. Nesse período, houve um aumento significativo de casos de raiva em animais, especialmente em morcegos hematófagos (que se alimentam de sangue), que são os principais transmissores da doença. As autoridades de saúde realizaram diversas ações para combater a doença, incluindo campanhas de vacinação em massa de animais domésticos, controle populacional de morcegos hematófagos e conscientização da população sobre a importância da vacinação e dos cuidados ao entrar em contato com animais. Com essas medidas, foi possível controlar a epidemia e reduzir o número de casos de raiva em animais (Gonçalves *et al.,* 2018).

O aumento abrupto de casos em 2015 gerou forte preocupação entre as autoridades de saúde por todo o país. É importante observar que este aumento foi acompanhado

por uma baixa considerável na Cobertura Vacinal contra a Raiva em cães naquele mesmo ano, o que ficou expresso em maior número de infecções. Logo em seguida, o Ministério junto às Secretarias se atentaram a tal acontecido, incentivando os tutores e donos dos animais à vacinação, o que retomou as estatísticas à uma baixa relevante, evitando sequelas da epizootia de 2015. Atenta-se também que no ano de 2019 foi realizada a cobertura canina, especialmente em áreas de risco (Brasil, 2021).

É neste cenário que Bastianello*et al.,* (2021) apontam como a vacinação antirrábica é uma medida de saúde pública de baixo custo e alta eficácia. Os autores destacam que ao vacinar animais domésticos, as autoridades de saúde conseguem prevenir surtos de raiva e economizar recursos que seriam gastos com o tratamento de pessoas que contraíram a doença.

Morais (2022) destaca que uma das medidas mais importantes no combate a esta zoonose é a conscientização da população sobre a importância da vacinação de animais domésticos e dos cuidados ao entrar em contato com animais, especialmente os silvestres. A população também deve ser orientada a procurar imediatamente um serviço de saúde caso tenha sido exposta ao vírus da raiva, seja por meio de uma mordida de animal ou contato com a saliva do animal infectado.

Borges *et al*. (2020) apontam que os Morcegos Hematófagos são os maiores vetores da raiva humana atualmente. Em especial, por serem animais silvestres, é de extrema importância que a população brasileira se conscientize sobre não manusear ou interagir diretamente com estes animais, a fim de evitar a propagação da doença.

No que tange à educação populacional sobre a vacinação antirrábica nos animais domésticos, os dados ainda são de certa forma preocupantes. Em seu trabalho de campo, Moraes (2022) revelou que cerca de 50% dos tutores e donos de animais que compareceram ao Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, afirmaram não ter conhecimento exato sobre a importância da vacinação dos seus animais.

Em contrapartida, Santos (2021), que realizou estudo próximo, avaliou também a relação de cuidado entre os tutores e seus animais de estimação, porém em Rio Verde, Goiânia. O estudo revelou um maior conhecimento sobre a importância da vacinação contra a raiva e a prevenção desta doença nos pets, como também um número elevado (83,1%) de tutores que levam os animais regularmente ao veterinário, a fim de realizar a vacinação, independentemente de serem por campanhas públicas, garantindo uma imunização mais plena para o animal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, é evidente a importância das campanhas nacionais de vacinação contra a raiva. Esta doença infecciosa é uma zoonose de rápido alastre quando não prevenida da forma correta, e os esforços dos órgãos nacionais de saúde pública garantem uma cobertura bastante efetiva, sendo o maior número de casos causados por animais silvestres.

Além disso, é indispensável a comunicação com a população, promovendo a conscientização sobre a importância da vacinação, da guarda responsável e dos cuidados necessários para prevenir a raiva. Isso inclui informar sobre os sinais da

doença, as formas de transmissão e as medidas a serem tomadas em caso de exposição a um animal suspeito de estar infectado.

É importante também ressaltar o valor da vigilância epidemiológica. Atravésdesta estratégia é possível monitorar e controlar os casos de raiva em animais, identificando áreas de maior risco. Esta etapa envolve a notificação e investigação de casos suspeitos, além da realização de estudos epidemiológicos para compreender a dinâmica da doença.

No Brasil, as campanhas nacionais de vacinação contra a raiva concentram-se em promover a imunização de cães e gatos por meio da vacinação em massa. A vacinação é a forma mais eficaz de prevenção da raiva e ajuda a reduzir a circulação do vírus entre os animais, diminuindo o risco de transmissão para seres humanos. Desta forma, a comunicação e informação à população quanto aos perigos e importância da vacinação são as formas mais eficazes e práticas de gerar uma profilaxia efetiva, constituindo-se como um dever do estado para com a saúde dos cidadãos e dos seus animais.

No Brasil, a raiva é considerada doença endêmica, com distribuição epidemiológica bastante heterogênea, diretamente relacionada às condições socioeconômicas e culturais, logo, com a produção deste artigo, espera-se que haja um esclarecimento sobre a importância de entender sobre a doença, assim como o seu tratamento, bem como que sirva de molde para pesquisas futuras voltadas ao ao impacto da raiva canina na saúde pública, uma vez que ficou evidente a existência de lacunas de pesquisas sobre essa temática, representando um desafio para o desenvolvimento de novos estudos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE S. T. J**. Aspectos epidemiológicos da raiva humana e animal no estado do pará no período de 2015 a 2018.** (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto de Saúde e Produção Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2019. Disponível em: https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1144/1/ASPECTOS%20EPIDEMIOL%C3%93GICOS%20DA%20RAIVA%20HUMANA%20E%20ANIMAL%20NO....pdf . Acesso: 14 Set 2024.

BASTIANELLO, H. C. *et al*. Raiva: grau de conhecimento da enfermidade na comunidade e procura de vacinação em clínicas veterinárias no município de bagérs.

Anais congrega MIC, v. 17, p. 137-142, 2021. Disponível em: http://ediurcamp.urcamp.edu.br/index.php/congregaanaismic/article/view/4227. Acesso: 20 Out 2024.

BORGES, J. G. *et al*. Levantamento por meio de questionário online do nível de conhecimento de graduandos em medicina veterinária sobre a transmissão da raiva por morcegos não hematófagos. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/382-Texto%20do%20Artigo-1825-1-1020220120%20(3).pdf. Acesso: 21 Set 2024.

BRASIL.Ministério Da Saúde, Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim Epidemiológico**, Brasília, DF, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos. Acesso: 03 Out 2024.

BRASIL.Ministério Da Saúde, Secretaria de vigilância em saúde. **Boletim Epidemiológico**, Brasilia, DF, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos. Acesso: 04 Out 2024.

BRASIL. Situação epidemiológica. Raiva Humana [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/r/raiva/raiva-humana. Acesso: 17 Set 2024.

GONÇALVES, C. A. *et al*. Epizootia de raiva no Brasil: panorama e desafios. **Ciência Rural**, v. 48, n. 2, 2018. Disponível em:
https://www.scielo.br/j/cadsc/a/6rVYwrsgTRvHyHxWcL5YxTk/?lang=pt. Acesso: 29 Set 2024.

LACERDA M. L. Avaliação da ocorrência de raiva canina no estado do maranhão no período de 2010 a 2018. **ArsVeterinaria,** v. 36, n. 3, 174-180, 2020. Disponível em: https://www.arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1323. Acesso: 14 Out 2024.

MORAES, G. D. **Percepção dos tutores de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba quanto à importância da vacinação, 53f**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2022. Disponível em:
https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25657?locale=pt_BR. Acesso 01 Nov 2024.

OLIVEIRA, L. R. Raiva em cães e gatos: etiologia, sinais clínicos e prevenção. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 40, n. 3, p. 925-936, 2019. Disponível em: https://www.pubvet.com.br/uploads/9dd19ad4eee4500f996f32ae5c4604ea.pdf. Acesso 22 Set 2024.

OLIVEIRA, M. F. Associação entre fatores socioeconômicos e demográficos e vacinação antirrábica de cães e gatos domésticos. **Cad. saúde colet,** v. 31, n. 2, 2023. Disponível em:
https://www.scielo.br/j/cadsc/a/6rVYwrsgTRvHyHxWcL5YxTk/?format=pdf&lang=pt. Acesso: 19 Out 2024.

QUEVEDO, L. S.; HUGEN, G. G. P.; MORAIS, R. M.; QUEVEDO, P. S. Aspectos epidemiológicos, clínico-patológicos e diagnóstico de raiva em animais de produção. **PUBVET**, v. 14, n. 11, p. 1-11, 2020. Disponível em: https://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/320. Acesso: 13 Out 2024.

SANTOS, M. A. **Tutores e cuidados realizados com cães e gatos em rio verde - Goiás**, 42f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde, Rio Verde, 2021. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1529/1/TCC%20%20MIRELLE%20ALVES%20SANTOS.pdf. Acesso: 14 Set 2024.

VARGES, A. ***et al*.** Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 28, n. 2, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/CCzwqvyYVXYPqhB9XfzMByK/?lang=pt. Acesso: 16 Out 2024.